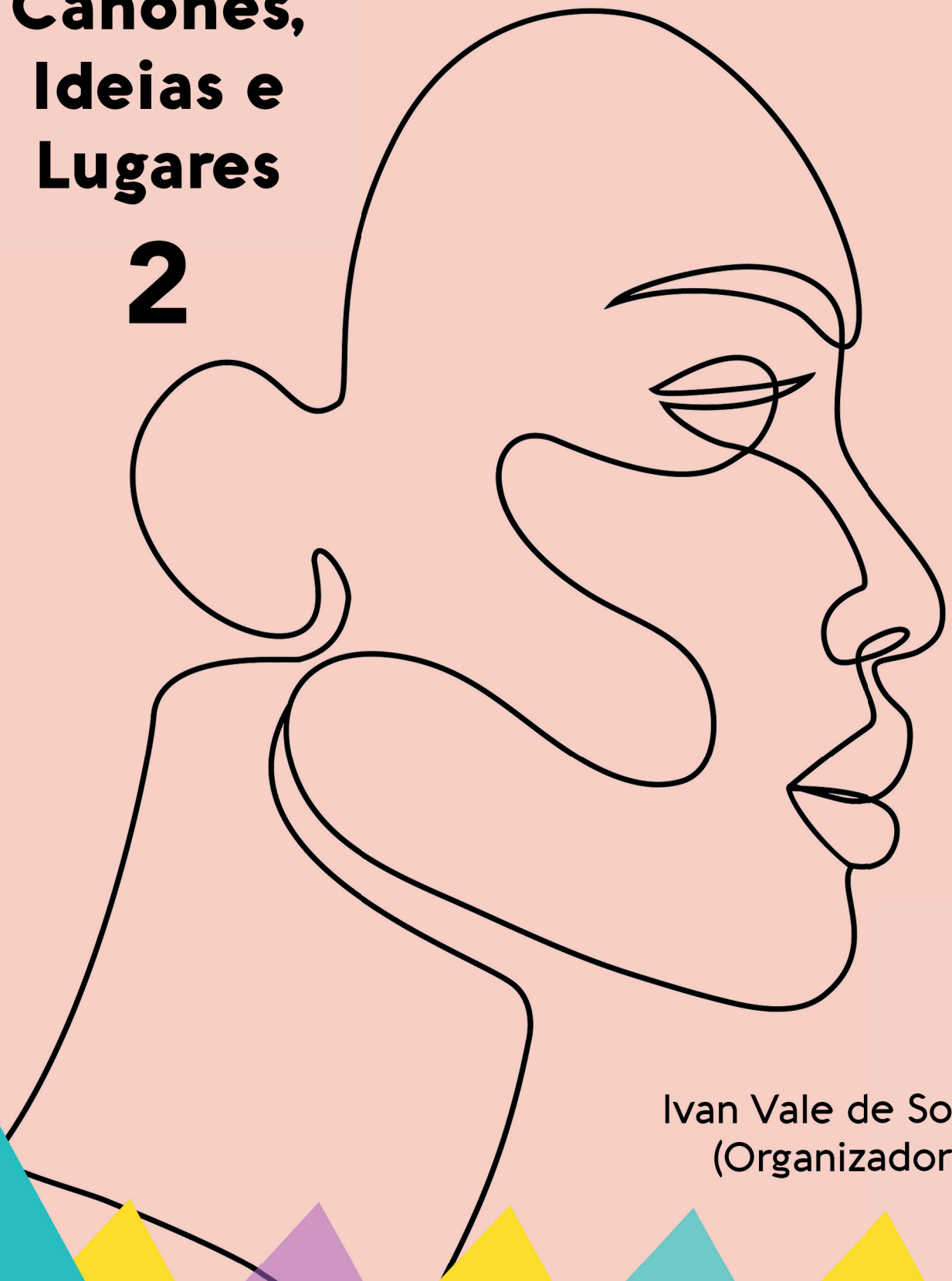


**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



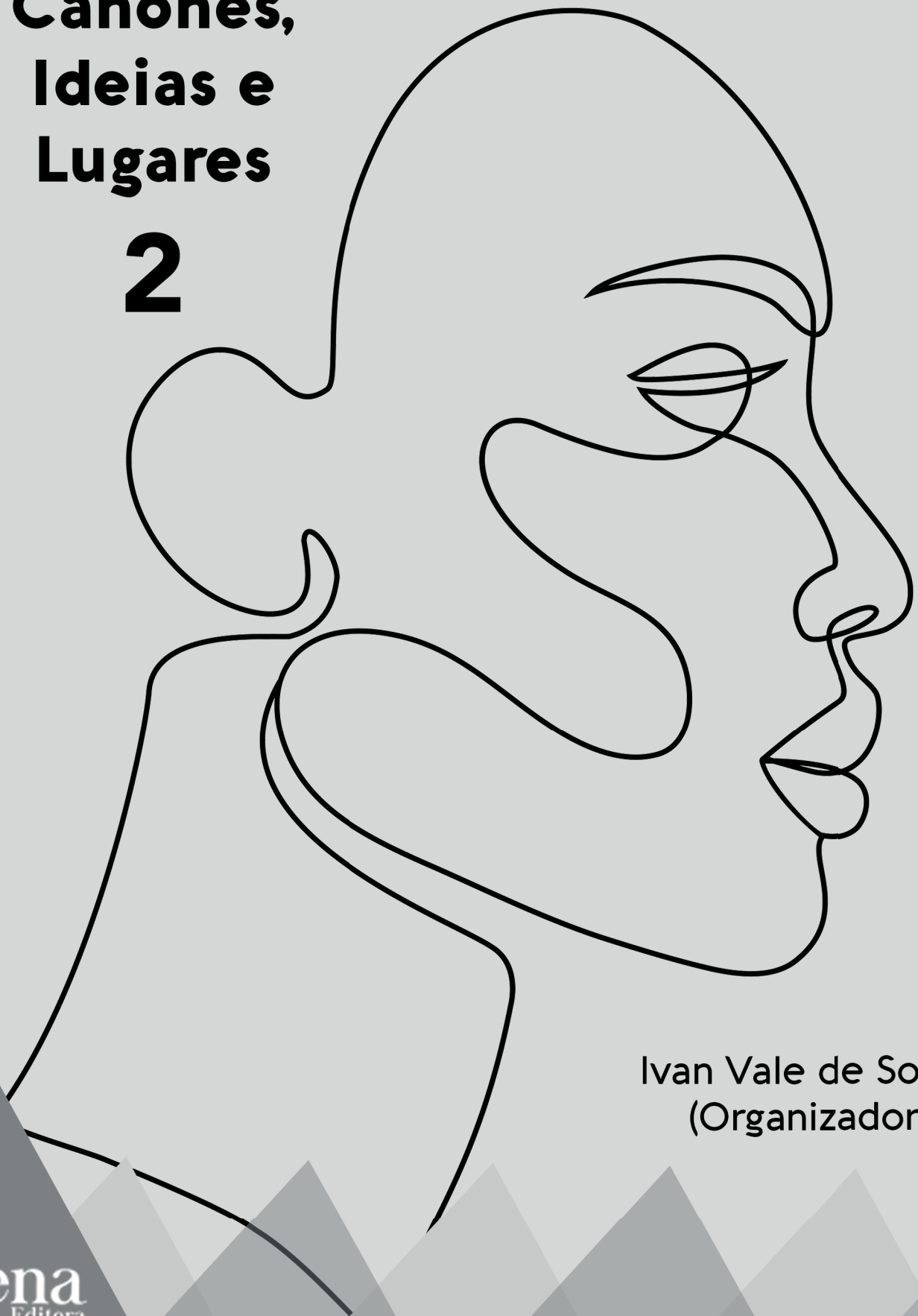
Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-117-6 DOI 10.22533/at.ed.176201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A produção da ciência passa pelos meandros da linguagem. Todos nós utilizamos a linguagem para interagir com nossos interlocutores e trabalhar com a linguagem é trabalhar também como focos estabelecidos e auxiliares do envolvimento dos sujeitos. Todos os sujeitos envolvidos na escritura desta coletânea se unem a outros tantos para que a formalização do conhecimento seja construída em uma cartografia de ideias e saberes.

Neste segundo volume deste e-book que surge em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), Covid-19, infecção que tem assolado e desestruturado, emocionalmente, muitas pessoas que não tiveram uma experiência considerável com este sombrio momento que estamos passando; assim, externamos os nossos sinceros sentimentos e acreditamos que dias melhores estão por vir, mas, depende do compromisso de todos para que saíamos logo desse pesadelo que insiste em permanecer.

Escrever em uma situação de pandemia significa um momento solitário em que as lembranças insistem em se firmarem nas situações adversas da calamidade vivenciada pelo país e o planeta. A Covid-19 nunca foi e nem será apenas uma gripezinha ou um simples resfriado como alguns discursos malfeitos insistem perpetuar. A Covid-19 é uma infecção grave, merecendo inúmeros cuidados e todos nós somos responsáveis pela amenização dessa situação. O momento agora é de isolamento social sim e as ciências da linguagem despontam como necessárias para se pensar nas oportunidades e nos acessos que as artes, a linguística, a literatura e a linguagem encaminham os sujeitos a protagonizarem a participação no discurso.

Nesta obra são vinte capítulos que sancionam a multiplicidade de conhecimentos dos mais diversos autores que autorizam seus interlocutores a desbravarem os caminhos questionadores e propositivos das reflexões apresentadas. Cada um dos autores demonstram um avanço na diversidade das discussões que tomam as ciências da linguagem como portas que se abrem para o novo, para o inusitado e para o questionável.

Fazer ciência no Brasil não é uma tarefa fácil e este momento não representa uma ação digladiadora das áreas do conhecimento. Sendo assim, fazer ciência no Brasil é, sobretudo, um pleno exercício democrático, resistente e transparente de colocar o conhecimento em destaque para o acesso de todos.

Em linhas gerais, este e-book simboliza um amplo convite para que os leitores possam investigar os conhecimentos que estão apresentados em cada forma de organização do discurso e da linguagem. Logo, resta-nos desejar que os saberes encontrem suas experiências de trabalho com a linguagem, enfatizando que sejam boas e novas as reflexões apresentadas. Assim, aos pesquisadores e estudiosos de plantão desejamos uma boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Edilson Barbosa Martins Joseval dos Reis Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.1762019061	
CAPÍTULO 2	14
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: O TCC DA ESCOLA DE GESTORES (FAE/UFMG)	
Ana Paula da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019062	
CAPÍTULO 3	32
O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO JUVENIL DE JOSÉ LINS DO RÊGO	
Adelmo Pereira dos Santos Hermano de França Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019063	
CAPÍTULO 4	41
OS ESTUDOS EM LETRAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL	
Walkiria Felix Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1762019064	
CAPÍTULO 5	51
AS EVIDÊNCIAS DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1762019065	
CAPÍTULO 6	62
PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO <i>MATCHED-GUISE</i> COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (ẽ) E (-r)	
Isabel Pie	
DOI 10.22533/at.ed.1762019066	
CAPÍTULO 7	70
USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA	
Lucas Damasceno Alberto Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1762019067	
CAPÍTULO 8	81
POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA	
Elaine Christina Mota Melissa Velludo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1762019068	

CAPÍTULO 9	94
GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO	
Isabela Iani Borges Oliveira	
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1762019069	
CAPÍTULO 10	108
MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL	
Roberto Augusto Corrêa Reinert	
Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.22533/at.ed.17620190610	
CAPÍTULO 11	119
REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII	
Felipe Galhardi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.17620190611	
CAPÍTULO 12	128
A ICONOGRAFIA MUSICAL NA OBRA <i>A REDENÇÃO DO AMAZONAS</i> , DE AURÉLIO DE FIGUEIREDO	
Luciane Viana Barros Páscoa	
Keyla Moraes da Silva Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.17620190612	
CAPÍTULO 13	143
<i>TRACES DE DANSEUSE</i> – OUTROS TEMPOS ALÉM DO INSTANTE DECISIVO NA FOTOGRAFIA DE DANÇA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.17620190613	
CAPÍTULO 14	155
O EXISTENCIALISMO NO ROMANCE <i>GRAÇA</i> , DE LUIZ VILELA	
Lucas Fernando Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.17620190614	
CAPÍTULO 15	165
JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO	
Alisson Kameya	
DOI 10.22533/at.ed.17620190615	
CAPÍTULO 16	175
NA TRILHA DA TRASH: QUESTÕES SOBRE IDENTIDADE NO CINEMA E A MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO	
Alice Fátima Martins	
Márcio Mário da Paixão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.17620190616	

CAPÍTULO 17	185
O LABORATÓRIO IMAGINÁRIO: PRÁTICAS ESPECULATIVAS LOCALIZADAS	
Leonardo da Silva Souza	
Thawan Dias Santana	
DOI 10.22533/at.ed.17620190617	
CAPÍTULO 18	197
O MANIFESTO MARGINAL E AS SUAS MARGENS: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA	
Priscila Linhares Velloni	
DOI 10.22533/at.ed.17620190618	
CAPÍTULO 19	211
O TÚMULO DO GENERAL: HISTÓRIA E ARTE NO <i>BRITISH CEMETERY</i> DO RECIFE	
Davi Kiermes Tavares	
José Paulo Seifert Brahm	
Ronaldo Bernardino Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.17620190619	
CAPÍTULO 20	225
RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.17620190620	
SOBRE O ORGANIZADOR	234
ÍNDICE REMISSIVO	235

PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO *MATCHED-GUISE* COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (Ē) E (-R)

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 01/03/2020

Isabel Pie

FFLCH-USP, Departamento de Linguística

São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/9517261674868121>

RESUMO: Tomando como ponto de partida os resultados obtidos pelo estudo de produção desenvolvido por Oushiro (2015) sobre as variáveis linguísticas concordância nominal de número (CN), pronúncia de /e/ nasal em sílaba tônica em meio de palavra (Ē) e coda /-r/ (-r) no português paulistano, assim como estudos de percepção sobre as mesmas variáveis (e.g. MENDES, 2016), esta pesquisa consistiu na seleção e manipulação de estímulos para a confecção de um experimento *matched-guise* que combina essas três variáveis linguísticas - duas de natureza fonética (Ē; -r) e uma de natureza morfossintática (CN). A técnica *matched-guise* consiste em observar a reação do ouvinte a performances linguísticas que se diferenciam apenas em aspectos específicos e controlados. Assim, no caso deste experimento, utilizou-se o *software* Praat para selecionar e

manipular trechos curtos da fala de diferentes sujeitos, nas quais ocorrem *tokens* de (CN), (Ē) e (-r), tendo como objetivo a criação de oito disfarces (*guises*) para cada falante, que se diferenciem apenas no que diz respeito às três variáveis em questão. Os principais resultados desta pesquisa dizem respeito às exigências que devem ser seguidas durante a seleção e manipulação de estímulos linguísticos para um experimento de percepção linguística, a fim de garantir que os disfarces soem “naturais” (como se não houvessem sido manipulados) e que não afetem sensivelmente e de forma desigual a percepção do ouvinte devido a aspectos que não estão sendo observados (tal qual o conteúdo informacional do trecho). Conclui-se que a utilização da técnica *matched-guise* permite observar a interação entre mais de uma variável, mas a confecção de disfarces (*guises*) para um experimento de percepção deve seguir rigorosos parâmetros para que se garanta um resultado válido.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Sociolinguística. Técnica *matched-guise*. Português Paulistano. Variáveis sociolinguísticas.

PERCEPTIONS OF PAULISTANO PORTUGUESE: A MATCHED-GUISE EXPERIMENT COMBINING THE VARIABLES (NPAGR), (Ê) AND (-R)

ABSTRACT: Taking as a starting point the results attained by the production study developed by Oushiro (2015) of the linguistic variables noun phrase number agreement (NPAGR), pronunciation of nasal /e/ in midword stressed syllables (ê) and coda /-r/ (-r) in Paulistano Portuguese, as well as other perception studies about the same variables (e.g. MENDES, 2016), the present study consists of the selection and manipulation of *stimuli* to compose a matched-guise experiment which combines those three linguistic variables – two of them of a phonetic nature (ê; -r) and one of a morphosyntactic nature (CN). The matched-guise technique consists of observing the listeners’ reactions to linguistic performances that are different from each other only in certain specified and controlled aspects. Therefore, this research is based on the selection and manipulation, using the Praat software, of small excerpts of different subjects’ speech, in which occur tokens of (CN), (ê) and (-r), with the goal of creating eight guises for each speaker, that are different from each other only in the aspects of the three selected variables. The main results attained are related to the requirements which must be followed during the selection and manipulation of linguistic *stimuli* to compose a perception experiment, in order to guarantee that the guises all sound “natural” (as if they hadn’t been manipulated) and that they don’t affect noticeably and unevenly the listener’s perception due to aspects that are not being observed (such as the content of the excerpt). The general conclusion is that the matched-guise technique allows to observe the interaction between more than one variable, and the production of guises for a perception experiment must follow stringent parameters in order to guarantee a valid result.

KEYWORDS: Sociolinguistic Perception. Matched-guise technique. Paulistano Portuguese. Sociolinguistic variables.

1 | INTRODUÇÃO

A concordância nominal de número (como em “as casa-**s**”/“as casa-Ø”), a realização de /e/ nasal como monotongo [ê] ou ditongo [êj] (como na palavra *fazenda*) e a pronúncia de /r/ em coda silábica como tepe [r] ou retroflexo [ɹ] (em palavras como *porta* e *aberta*) são três das quatro variáveis sociolinguísticas abordadas no estudo de Oushiro (2015). Em seu estudo sobre o português paulistano contemporâneo, a autora analisou qualitativa e quantitativamente uma amostra estratificada composta por 118 entrevistas sociolinguísticas e obteve resultados que apontam para diferentes tendências dentro da comunidade no que diz respeito às variáveis estudadas, apesar de afirmar que “padrões de encaixamento [...] se reproduzem sistematicamente na fala de cada indivíduo, o que permite caracterizar os paulistanos como uma única comunidade de fala” (OUSHIRO, 2015, p. ix).

A variável concordância nominal de número (CN) já foi muito estudada pela Sociolinguística brasileira. Parece não haver relação exclusiva entre tal variável e o português paulistano, visto que a alternância entre o uso da variante CN padrão (doravante CN-s) e da variante CN não padrão (doravante CN-Ø) se mostra recorrente nas mais variadas regiões do país. Oushiro (idem), na análise de 118 entrevistas sociolinguísticas, encontra uso de CN-Ø em 15% dos casos, de forma relativamente mais frequente na fala de homens, de falantes de classes sociais mais baixas e com menor grau de escolaridade. Tal distribuição dos dados aponta para uma estigmatização da forma. A variável (CN) pode ser, ademais, descrita como extremamente saliente, já que a maioria dos falantes é capaz de produzir um metadiscorso a respeito dela, como é demonstrado por trechos de entrevistas destacados por Oushiro (idem) em que os falantes reagem à expressão “dois pastel e um chopos”: muitos dizem se tratar de um erro, de “algo horrível”; outros associam a forma à periferia ou aos bairros paulistanos que receberam influência italiana, como o Tatuapé e a Mooca. Mesmo que os comentários sejam variados, é certo que a grande maioria dos falantes é capaz de identificar e produzir algum tipo de comentário acerca da variável em questão. Além disso, o estudo de Mendes (2016a) aponta também para uma correlação entre a variante (CN) e percepções de masculinidade e efeminidade, assim como do nível de escolaridade. De acordo com seus resultados, tanto os homens que soam mais efeminados quanto os que soam mais masculinos são percebidos como menos efeminados, menos escolarizados, pertencentes a classes sociais mais baixas, menos formais e menos inteligentes quando utilizam as formas CN-Ø.

Os possíveis desafios advindos dos estudos de percepção diante da realização de /e/ nasal como monotongo ou ditongo, variável (ẽ), se diferenciam substancialmente daqueles apresentados no estudo da variável (CN), por algumas principais razões. A primeira delas se deve ao fato de tratar-se de uma variável de natureza fonética, e não morfossintática, como a (CN). A segunda delas diz respeito a uma suposta associação direta, ao menos entre falantes de fora do estado de São Paulo, entre o uso da variante ditongada [ẽj] e um falar tipicamente paulistano. Oushiro (2015) destaca trechos de entrevistas realizadas em outras cidades brasileiras, como Campo Grande e São Luís, nos quais falantes não paulistanos associam a fala “você (es)tá ent[ẽj]d[ẽj]do o que eu (es)tou diz[ẽj]do?” a paulistas ou paulistanos. A última razão, por fim, é que a variável parece estar abaixo do nível de consciência dos paulistanos. Oushiro (idem) apresenta pouquíssimos metacomentários a respeito da variável em questão nas 118 entrevistas. Mesmo sem ser percebido, o uso da variante ditongada na amostra de Oushiro (2015) é alto (41%), além de amplamente favorecido na fala de mulheres e de pessoas mais jovens, e predominante na fala de pessoas de classes sociais mais altas e com maior nível de escolaridade. Tal distribuição aponta para o prestígio da forma ditongada sobre a forma monotongada na cidade de São Paulo. O estudo de Mendes (2016b) acerca da variável (ẽ) e de percepções de efeminidade e paulistanidade utilizando quatro falantes, por fim,

aponta para resultados pouco conclusivos: apenas um dos falantes é percebido como mais paulistano quando utiliza a forma ditongada e apenas dois deles são percebidos como mais efeminados ou menos masculinos quando a utilizam.

A pronúncia de (-r) em coda silábica é, finalmente, uma das variáveis fonéticas mais salientes do português brasileiro em geral, e por isso tem sido objeto de muitos estudos sociolinguísticos, em diversas comunidades de fala. Embora Oushiro (2015) afirme que a cidade de São Paulo seja aquela em que possivelmente todas as pronúncias de (-r) estejam em contato, as variantes tepe [r] e retroflexa [ɻ] são as únicas especificamente estudadas pela autora, sendo o tepe aquela que a maioria dos paulistanos costuma reconhecer como “pronúncia normal”, “correta”, e o retroflexo aquela que os entrevistados descrevem como “interiorana”, “sotaque”, ou até mesmo “errada”. Apesar de tais metacomentários, a análise de Oushiro (idem) aponta para uma produção relativamente alta (28%) de retroflexo em coda nas entrevistas dos 118 falantes paulistanos. A distribuição dos dados aponta também para uma estigmatização da variante retroflexa, já que é favorecida por falantes de classes sociais mais baixas, residentes de regiões periféricas, com menor mobilidade geográfica, menos escolarizados e pertencentes a famílias de migrantes do Norte e do Nordeste do país. O teste de percepção também realizado por Oushiro (idem) mostra que o principal significado social das variantes se refere a identidades geográficas (capital *versus* interior; centro *versus* periferia), mas que esses significados se estendem ao *status* dos falantes na comunidade. O retroflexo tende a ser julgado mais negativamente no que diz respeito ao *status* dos falantes, mas a variável não se correlaciona a percepções de inteligência, efeminidade ou masculinidade.

2 | OBJETIVOS

A partir do estudo de produção sobre as variáveis (CN), (ẽ) e (-r) no português paulistano de Oushiro (2015), assim como os estudos sobre a percepção isolada de cada uma dessas variáveis (OUSHIRO, 2015; MENDES, 2016a, 2016b) e um estudo de percepção que combina as variáveis (CN) e (ẽ) (MENDES, 2018), o presente estudo teve como objetivo explorar as possíveis correlações entre os significados sociais das variáveis (CN), (ẽ) e (-r) a partir de um experimento de percepção com sentenças que envolvam as três variáveis.

Os resultados de Mendes (2018) demonstram que os efeitos de (CN) e (ẽ) não interagem, do ponto de vista estatístico, na percepção que se tem de um falante. Mendes (idem) afirma que, de acordo com o modelo de funcionamento de percepção sociolinguística de Campbell-Kibler (2009, 2010, 2011), o mais esperado seria que uma variante interagisse com outra. Mesmo assim, Mendes (idem) faz a ressalva de que a maioria dos poucos trabalhos existentes que lidam com a interação de variáveis o faz utilizando apenas variáveis de natureza fonética, o que leva à suposição de que a

ausência de interação entre as duas variáveis se deve ao fato de que fazem parte de níveis linguísticos diferentes.

O presente trabalho, ao introduzir uma nova variável de natureza fonética ao experimento, procurou verificar a possível interação entre as três variáveis, desta vez duas delas de natureza fonética e apenas uma delas de natureza morfossintática, na percepção de paulistanidade, efeminidade, masculinidade e competência dos falantes em questão.

3 | MÉTODOS

O trabalho envolveu primeiramente a seleção de trechos curtos das entrevistas dos falantes Lucas e Janaína do Projeto SP-2010¹ com ocorrência de (CN), (ẽ) e (-r). Após a seleção dos trechos, os segmentos foram manipulados utilizando o *software* Praat (BOERSMA; WEERNINK, 2017) de forma a gerar 8 disfarces para cada um dos falantes. A composição dos oito disfarces pode ser visualizada na Tabela 1 abaixo.

Disfarce	Variante de (CN)	Variante de (ẽ)	Variante de (-r)
D1	CN-Ø	[ẽ]	[-r]
D2	CN-Ø	[ẽ]	[-r]
D3	CN-Ø	[ẽ]	[-ɹ]
D4	CN-Ø	[ẽ]	[-ɹ]
D5	CN-s	[ẽ]	[-r]
D6	CN-s	[ẽ]	[-r]
D7	CN-s	[ẽ]	[-ɹ]
D8	CN-s	[ẽ]	[-ɹ]

Tabela 1: Composição dos disfarces de acordo com as três variáveis manipuladas

A técnica em questão é chamada *matched-guise* e consiste em observar a reação do ouvinte a performances linguísticas que se diferenciam apenas em aspectos específicos e controlados (CAMPBELL-KIBLER, 2009, 2010) – neste caso, os aspectos são as variáveis (CN), (ẽ) e (-r). Cada ouvinte ouviria apenas um disfarce de cada falante.

4 | DISCUSSÃO METODOLÓGICA

As entrevistas do *corpus* SP2010 têm, em sua maioria, por volta de 60min de duração, de forma que as ocorrências das variáveis nas falas dos informantes eram relativamente numerosas. No entanto, certos critérios para a seleção dos trechos precisaram ser estabelecidos, tendo em vista não apenas certo grau de coerência na manipulação

1. O *corpus* SP2010 é composto por 60 entrevistas sociolinguísticas com falantes paulistanos gravadas por membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística da USP (GESOL) durante os anos de 2011 e 2012. Mais informações sobre o Projeto SP2010, assim como acesso ao *corpus*, estão disponíveis em <<http://projetosp2010.fflch.usp.br/>>.

dos *tokens*, como também um maior rigor na aplicação do experimento. Dessa forma, estabeleceu-se que:

- As três variáveis deveriam ocorrer em uma mesma ordem na fala dos dois informantes, e cada uma deveria ocorrer apenas uma vez, para que um possível efeito de *priming*² fosse o mesmo para ambos os casos;

- No que diz respeito à variável (CN), os *tokens* deveriam ser sempre realizados como concordância padrão, porque isso tornaria a manipulação desses *tokens* muito mais fácil e natural, devido ao fato de que é muito mais simples apagar ocorrências de [s] do que as inserir.

- No que diz respeito às variáveis (ẽ) e (-r), a única regra era de que sua realização original (não manipulada, portanto) deveria ser a mesma para os dois falantes, de forma que a manipulação ocorresse sempre em um mesmo sentido;

- No que diz respeito à variável (CN), deveriam ser encontrados *tokens* com baixa saliência fônica do morfema plural (SCHERRE, 1988) não apenas para facilitar a manipulação, mas também porque itens com uma maior saliência fônica (pão/pães, ao invés de pessoa/pessoas) poderiam se mostrar mais salientes do ponto de vista da percepção;

- Trechos cujo assunto estivesse intimamente ligado a questões de paulistanidade, urbanidade, sexualidade e gênero foram descartados, pois poderiam influenciar as respostas do falante, já que essas questões eram um dos interesses principais do experimento de percepção.

Após uma minuciosa busca ao longo das entrevistas de Lucas e Janaína, chegou-se à conclusão final de que os seguintes trechos seriam as melhores escolhas possíveis:

Lucas:

O dinheiro... Por exemplo [ẽj] as pessoas [CNp] estão se vestindo da forma [ɹ] que elas querem.

Janaína:

A minha tia tem uma chácara que eu frequento [ẽj] bastante agora diminuiu um pouco e as praias [CNp] daqui de São Paulo mas tudo aqui praia do Sul não do Norte [ɹ].

O uso das cores vermelho, verde e azul demonstra as manipulações que foram feitas para procurar tornar a duração e a distribuição das variáveis ao longo dos trechos mais uniforme: certas partes da fala de Janaína foram cortadas para tornar seu trecho tão curto quanto o de Lucas e um tópico conversacional foi inserido ao início da fala de Lucas para que a primeira variável ocorresse de forma menos imediata em sua fala. Além disso, em sua fala original a informante Janaína utiliza a palavra *frequentava*, que foi substituída

2. Efeito em que a exposição a um estímulo influencia a exposição ao estímulo seguinte.

por *frequento*, de forma que a variável (ẽ) passasse a ocorrer na sílaba tônica, como no caso de *exemplo*, palavra dita por Lucas.

Apesar de uma quantidade razoável manipulações – o que parece justificável, uma vez que foi utilizado um corpus de fala natural que não foi gravado para esse objetivo e que a combinação de três variáveis apresenta desafios particulares – julgou-se que os trechos soavam naturais e pode-se fazer a manipulação das variáveis. Utilizando o *software* Praat, os [-s] finais do segundo item dos sintagmas nominais [as pessoas] e [as praias] foram removidos, o [ɹ] de *forma* e *Norte* foi substituído por um segmento [r] encontrado em outro momento da entrevista e os ditongos de *exemplo* e *frequento* foram substituídos por formas monotongadas também encontradas em outros momentos da entrevista, produzindo assim uma versão com as três variantes manipuladas – [CN-∅], [r] e [ẽ], que se opunham à versão original [CN-p], [ɹ] e [ẽj]. Após alguns testes e manipulações adicionais a essa nova versão, e após ter-se acreditado chegar à produção de áudios artificiais que soassem naturais, foram feitas as combinações necessárias para que se produzissem os oito disfarces de Lucas e de Janaína.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro momento, foram expostos os estudos anteriores (OUSHIRO, 2015; MENDES, 2016a, 2016b, 2018) que motivaram o experimento de percepção discutido, especialmente no que diz respeito às variáveis escolhidas: (CN), (ẽ) e (-r). Depois de explicitadas tais motivações de cunho teórico, procurou-se detalhar os procedimentos e desafios metodológicos impostos pela utilização da técnica *matched-guise* em um experimento de percepção sociolinguística que combina as três variáveis.

Considerando que quaisquer variáveis linguísticas se combinam *online*, durante o processo de interação, e constroem significados potencialmente interdependentes (ECKERT, 2008, 2012, 2016), a técnica *matched-guise* se mostra como uma forma eficiente de testar a *interdependência* entre variáveis linguísticas. Assim, procurou-se demonstrar que, para construir os disfarces que compõem esse tipo de experimento, é preciso seguir certo rigor metodológico, que irá otimizar a manipulação dos estímulos e garantir a confiabilidade do experimento como um todo.

REFERÊNCIAS

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer**. Disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>, 2017. Acesso em 5 mai. 2019.

CAMPBELL-KIBLER, K. “The nature of sociolinguistic perception”. **Language, Variation and Change**, v. 21, p. 135-56, 2009. DOI <<https://doi.org/10.1017/S0954394509000052>>.

_____. “Sociolinguistics and perception”. **Language and Linguistics Compass**, v. 4, n. 6, p. 377–389,

2010. DOI <<https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2010.00201.x>>.

_____. “Intersecting variables and perceived sexual orientation in men”. **American Speech**, v. 86, n. 1, p. 52-68, 2011. DOI <<https://doi.org/10.1215/00031283-1277510>>.

ECKERT, P. “Variation and indexical field”. **Journal of Sociolinguistics**, v. 12, n. 4, p. 453-476, 2008. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~eckert/PDF/IndexicalField.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2019.

_____. “Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation”. **Annual Review of Anthropology**, v. 41, p. 87-100, 2012. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~eckert/PDF/ThreeWaves.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2019.

_____. “Variation, meaning and social change”. In: COUPLAND, N. **Sociolinguistics: Theoretical debates**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

MENDES, R. B. “Nonstandard plural noun phrase agreement as an index of masculinity.” In: LEVON, E.; MENDES, R. B. **Language, Sexuality and power: studies in intersectional sociolinguistics**. New York: Madison University Press, 2016a.

_____. “Diphthongized (EN) and the indexation of femininity and paulistinity”. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 58, n. 3, p. 425-444, 2016b.

_____. **Percepção e performance de masculinidades: efeitos da concordância nominal de número e da pronúncia de /e/ nasal**. 2018. 225f. Tese (Livre Docência). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

OUSHIRO, L. **Identidade na pluralidade: Avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo**. 2015. 372f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-15062015-104952/publico/2014_LiviaOushiro_VCorr.pdf>. Acesso em 10 jan. 2019.

SCHERRE, M. **Reanálise da concordância**. 1988. 554f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolição 72, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141

Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 50, 86, 110, 228, 233

Arte 34, 35, 70, 73, 74, 79, 94, 95, 97, 106, 107, 129, 140, 144, 146, 149, 154, 175, 180, 185, 187, 190, 195, 211, 212, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 234

Aurélio de Figueiredo 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141

Autobiografia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 105

C

Cartier-Bresson 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Categorias 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 88, 94, 132

Crianças 3, 33, 70, 71, 78, 87, 104, 108, 109, 110, 117, 140, 208

D

Dança 138, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Debreagem 51, 55, 56, 59

Discurso 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 122, 131, 140, 149, 155, 156, 163, 166, 167, 170, 172, 186, 191, 194, 200, 218

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 70, 79, 94, 123, 159, 175, 181, 183, 184, 211, 213, 226, 227, 228, 232, 233, 234

Educação a Distância 14, 16, 234

Educação Prisional 41, 42, 43, 46, 48

Enunciação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 77

Enunciado 42, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Escrita 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 46, 47, 54, 82, 88, 102, 178, 186, 187, 198, 200, 201, 208, 209, 229

Existencialismo 155, 156, 164

F

Fotografia 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 218, 220, 222

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 50, 67, 81, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 129, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 199, 201, 203, 204, 208

Guerra Civil Espanhola 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79

I

Iconografia musical 128, 133

Implante 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117

J

Jovens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 50, 64, 102, 176, 177, 182, 205, 228, 229, 232, 233

L

Langston Hughes 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

Leitura 1, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 46, 49, 50, 71, 72, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 111, 186, 199

Letramento 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 81, 84, 87, 92

Letramento literário 32, 39, 40, 81, 84, 87, 92

Letramentos Acadêmicos 14, 17, 19, 20, 22, 23, 27

Literatura 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 49, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 96, 102, 119, 129, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 213

Ludicidade 81, 84, 85, 86, 87, 89, 92

Luiz Vilela 155, 156, 163

M

Metodologia 25, 26, 36, 43, 81, 86, 87, 89, 113, 191, 219, 227, 228

Musicoterapia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118

P

Percepção Musical 108, 110, 111, 114, 116, 117

Pintura 96, 98, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 147, 149

Poema 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 120, 121, 207

Poesia 34, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 132, 137, 139

Políticas públicas 41, 42, 47, 48, 180

Português Paulistano 62, 63, 64, 65

Práticas 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 32, 43, 46, 47, 49, 50, 103, 110, 182, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 231, 232

S

Sartre 155, 157, 160, 161, 162, 164

Sociolinguística 62, 64, 65, 66, 68

Surrealismo 94, 95, 103, 106

T

Tempo 1, 10, 11, 30, 34, 44, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 70, 75, 77, 79, 82, 85, 96, 100, 101, 102, 132, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 168, 169, 171, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 201, 211, 214, 219, 223, 226, 229

Trabalho de Conclusão de Curso 14

V

Variáveis sociolinguísticas 62, 63

 **Atena**
Editora

2 0 2 0